

Buscar um mínimo de consenso para o País voltar a crescer

Hans T. Schuler*

Era uma vez um país com uma fauna imensa de ser o país do futuro. Abençoado por Deus, com um clima tropical, terras férteis, riquezas imensas com quase todas as matérias-primas, um povo trabalhador, pacífico e muito alegre, com um tremendo otimismo, empresários capazes e com um crescimento mais rápido do que qualquer outra economia do mundo.

Pelos mais variados motivos, mas principalmente por deixar crescer demasiadamente a influência do governo, permitindo que aja em áreas onde não deveria mais agir, não cumprindo funções essenciais de maneira digna, distribuindo privilégios para seleto cidadão, a situação começou a piorar.

O mundo ao redor daquele país mudou rapidamente, mas pouco ele conseguiu fazer para adaptar-se às novas realidades.

Todos naquele país buscavam justificativas para explicar os acontecimentos. E, certamente, não foi por falta de idéias que surgiram, como fungos, políticos, empresários,经济istas, juristas, sindicalistas, professores, jornalistas, nacionalistas e patriotas, que inventaram mil e uma soluções, sempre à custa dos outros. Eles não conseguiram nem um mínimo de consenso para alguns objetivos comuns, para introduzir uma estratégia consistente e coerente para mudar os rumos daquele país. Faltava disposição em firmar compromissos e vontade de atacar os problemas com solidariedade e convicção. A credibilidade mútua chegou a níveis nunca vistos, abalando a expectativa do povo daquele país. Loucura. Porque esse país, de fato, não precisava desesperar-se, por ser um país muito viável, desde que não continuasse no caminho da destruição do futuro dos seus filhos.

Por que então as tentativas com planos econômicos não deram certo? O que faltou?

Não existe resposta simples nem justificativa para a perplexidade a respeito de tantos planos econômicos fracassados. Se neste artigo for possível, tentaremos identificar algumas causas e influir em uma ou outra mudança no comportamento, que possam contribuir positivamente, mas um passo será dado na direção certa neste processo, no qual tanto tempo precioso já foi desperdiçado. O fator mais preocupante do problema são as expectativas negativas generalizadas, o clima de pouca esperança que toma conta de todos. O otimismo, a coragem, a garra e a confiança que impulsionaram o Brasil durante muitos anos, com grande sucesso, não fazem mais parte da realidade.

A situação gravíssima causa preocupação justificada e dá até medo — mas não há razão para desespero, desde que se consiga apoio para mudanças drásticas.

A não aceitação de qualquer autoridade impôs o sistema comunista com força e velocidade inimagináveis e impre-



vistas. Conceitos de liderança são questionados. Os fatores mais importantes requeridos das lideranças são honestidade, integridade e informação. Democracia sem solidariedade, respeito mútuo e compromisso não funciona. Implica compreensão de problemas e muita disposição para negociar, ceder às vezes, para possibilitar e receber participação e apoio para alcançar metas não imediatistas e egoístas. Já é e será mais desafiante qualquer tarefa de liderança, seja na política, na empresa, na escola. Porém, conseguindo liberar essas "forças" para mudanças e inovações contêm um potencial incrível. Olhando por outro ângulo, serve como alerta (vermelho) para todos que não querem abrir mão de privilégios percebidos como injustos. A população, cansada de ser tutelada, demoliu até o muro de Berlim e dissolveu a temida KGB.

Todos conhecem os princípios liberais que já foram discutidos e publicados tantas vezes: as linhas mestras do plano econômico são modernas e corretas. Por que então não deu certo? Será que as "leis" da economia não se aplicam ao Brasil? Certamente não é essa a explicação. Além do fato de que qualquer solução, diante de tamanho problema, exige tempo e perseverança, existe a distância entre "falar" e agir, que explica perfeitamente a falta de sucesso sustentável.

O problema pode ser resumido como segue:

a) Falta, principalmente, a compreensão dos imensos riscos contidos na opção de não promover mudanças drásticas, com o apoio de todos, de maneira consistente. Isso se deve a vários fatores que serão analisados em seguida.

b) Falta, por consequência, vontade e apoio político suficientes de todas as partes, absolutamente necessários para concordar com medidas impopulares.

c) Falta compreensão para medidas que a curto prazo implicam sacrifícios diante de tantas promessas falsas dadas — procura-se coragem, seriedade e, acima de tudo, solidariedade.

d) Faltam mais algumas coisas que não cabe comentar aqui.

Se até aqui contribuímos com críticas, queremos também colocar em discussão algumas propostas que — se fosse possível realizá-las — ajudariam um pouco para melhorar a situação.

Recebendo apoio maciço, especialmente, das mais variadas lideranças, poderiam até se tornar uma contribuição capaz de mudar o rumo zigzagante na direção de uma recuperação gradual, lenta, mas sustentável.

Torna-se imprescindível, para possibilitar a implementação e execução de qualquer plano coerente, a criação de um clima de apoio, compreensão, tolerância, esperança. E de intolerância para outras coisas (do tipo marajá, corrupção, impunidade).

É preciso buscar um mínimo de consenso entre os vários segmentos da sociedade. Missão impossível?

Recuso-me a acreditar nisso. Imagino até caminho possível que necessita de um grupo de pessoas representando vários segmentos da sociedade, desde o governo, até representantes dos trabalhadores, empre-

sários e outros. As tarefas desse "think tank" (fornecedor de "conselho expert"), onde imagino a participação de talvez quinze pessoas (com subgrupos de apoio) poderiam incluir:

— Elaboração de dois cenários e estratégias básicas:

• consequências de "stop-go", não mudar,

• com estratégia consistente/coerente, de maneira aberta, honesta e sem falsas promessas. Criar "clima" que permita agir com um plano econômico definido.

— Conseguir apoio para mudanças, também envolvendo uma informação mais objetiva, do público em geral.

— Divulgar, tornar visível/transparente o que significa qualquer proposta ou medida em relação a princípios sagrados.

— Servir como "ombudsman", analisando e fazendo visíveis os interesses que ferem os princípios "líberais".

O trabalho requer um imenso esforço de marketing/liderança e precisa do apoio total dos meios de comunicação para visualizar problemas, chances, medidas e consequências.

Visão ou sonho? Ou são a mesma coisa?

* Mestre em Economia pela Escola Superior de St. Gallen, Suíça, e diretor da Ciba-Geigy.